

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE *OSTEOPHOEUM PLATYSPERMUM*

Autora: Profa. Dra. Ivana B. Suffredini

Folhas de *O. platyspermum*, uma árvore de terra-firme da família das Myristicaceae, foram coletadas por 13 vezes durante o período de novembro/09 a outubro/11, e o óleo essencial (OE) foi obtido após cada coleta, usando aparelho de Clevenger. OEs foram diluídos a 10%, 5%, 2,5% e 1,25% e testados contra *Staphylococcus aureus* ATCC29212 preparado a 0.5 Mcfarland, no modelo da microdiluição em caldo, bem como foram testados por técnicas de CG-EM para avaliar os compostos voláteis presentes. Foi realizada uma análise que avaliou a presença de determinados terpenos e o grau de atividade antibacteriana observado. A mesma análise foi feita com os terpenos ausentes. Os óleos que apresentaram a melhor atividade antibacteriana devem apresentar alfa-pineno, beta-pineno, limoneno, beta-elemeno, alfa-terpineol, terpinen-4-ol, mirceno, espatulenol, isoespatulenol e viridiflorol. A presença constante desses compostos no período estudado mostrou uma relação de desvio padrão/média < 0.593. Por outro lado, a ausência de ledeno (ou viridifloreno), aromadendreno, globulol, aromadendreno óxido, 10-epi-cubebol, cis-calameleno, cubenol, rosifoliol, longipinanol, alfa-bisabolol, cedroxido e humuladienona é essencial para que haja a melhor atividade antibacteriana. As presentes descobertas sugerem um novo paradigma para a análise de como plantas selvagens expressam a atividade antibacteriana e como a variação dos terpenos é fundamental para a sobrevivência da planta na Floresta Amazônica.